

**NOVAS PALAVRAS
DA CRÍTICA**

RESSIGNIFICANDO
NOÇÕES SOBRE GÊNERO
E SEXUALIDADES

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Profa. Dra. Carina Maciel – UFGS/MS
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Profa. Dra. Edineide Jezine – UFPA
Profa. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesc/SC
Prof. Dr. Gildenir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Profa. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFVIMG – MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Profa. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP
Profa. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Profa. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesc/SC
Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Profa. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Profa. Dra. Marilda Pasqual Scheneider – Unoesc/SC
Profa. Dra. Marília Morosini – PUCRS/RS
Prof. Dr. Pablo Gentili – UERJ/RJ
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Profa. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Profa. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Facultad de Ciencias de la Educación/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martínez Larrechea – IUSUR/Uruguai
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Profa. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Profa. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Profa. Dra. María Verónica Leiva Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/ Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero – Argentina
Profa. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

Conselho Editorial do Laboratório de Edição Fábrica de Letras

Ana Paula Pacheco (USP)
André Mitidieri (UESC)
Antônio Luciano Tosta (KU/USA)
Berenice Granados (UNAM/México)
Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFES)
Cícero Anastácio Araújo de Miranda (UFC)
Claudio Cledson Novaes (UEFS)
Denise Dias de Carvalho Sousa (UNEB/Campus IV/Jacobina)
Jordi Canal i Morell (EHESC/França)
Marcelo Ferraz (UFG)
Marcio Roberto Pereira (UNESP/Assis)
Marcus A. Assis Lima (UESB)
Mário César Lugarinho (USP)
Mauro Mamani Macedo (UNMSM/Peru)
Rejane Cristina Rocha (UFSCar)
Sônia Queiroz (UFMG)
Wander Melo Miranda (UFMG)

Paulo César García
Marcus Assis Lima
Djalma Thürler
(Organizadores)

**NOVAS PALAVRAS
DA CRÍTICA**
RESSIGNIFICANDO
NOÇÕES SOBRE GÊNERO
E SEXUALIDADES

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Novas palavras da crítica : ressignificando noções sobre gênero e sexualidades / Paulo César García, Marcus Assis Lima, Djalma Thürler organização. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022. – (Coleção Pós Crítica)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-673-5

1. Arte – Aspectos políticos 2. Arte – Aspectos sociais
3. Gênero e sexualidade 4. Identidade de gênero 5. Inclusão social – Brasil 6. LGBTQIA+ – Siglas 7. Políticas públicas
I. García, Paulo César. II. Lima, Marcus Assis. III. Thürler, Djalma. IV. Série.

22-139058

CDD-304.62

Índices para catálogo sistemático:

1. Gênero e sexualidade : Aspectos sociais :
Estudos sociais 304.62

capa: Studio Rotta Design Grafico

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão: Andrea Betânia da Silva

revisão final dos autores

bibliotecário: Henrique Ribeiro Soares – CRB-8/9314

PROAP / CAPES

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 3

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Olha o céu
tão azul
que agora ficou cinzento:
vai voltar a ser azul
e a ter sol.*

*Olha o azul
a partir-se,
bocadinhos de arco-íris:
vai ficar da cor de arara
ou de pavão
a luz.*

*Tudo muda,
tudo cresce
e se transforma.*

Como tu –

Ana Luísa Amaral

*Nossa homenagem especial a grande Poeta-Mulher,
a grande Mulher-Poeta,
Ana Luísa Amaral, sempre presente!!*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 7

capítulo 1

NOTAS SOBRE IDENTIDADE NEGRA E
HOMOSSEXUAL EM O QUARTO DE GIOVANNI
DE JAMES BALDWIN17

Ari Lima e Paulo César García

capítulo 2

POR UMA ERÓTICA DA DISSIDÊNCIA. 47

Claudicélio Rodrigues da Silva

capítulo 3

“DE QUE MULHERES ESTAMOS FALANDO?”:
ARTICULANDO GÊNERO, RAÇA E CLASSE RUMO
À TEORIZAÇÃO DA INTERSECCIONALIDADE 69

Amanda Nunes do Amaral e Flávio Pereira Camargo

capítulo 4

IMAGENS CINEMATOGRAFICAS
E POLÍTICAS DE SUBJETIVAÇÃO 89

Djalma Thürler, Marcelo Nogueira e Marcus Lobo

capítulo 5	
CINEMA ORLY: TERRITÓRIOS HOMOERÓTICOS	
E NARRATIVA DE VIDA NA ESCRITA DE LUÍZ CAPUCHO	115
<i>Marcus Antônio Assis Lima e Emerson Ian Souza Soares</i>	
capítulo 6	
AFRONTANDO OS LIMITES DA LÍNGUA:	
DEFICIÊNCIA E SEXUALIDADE	137
<i>Lucas Teixeira Costa</i>	
capítulo 7	
DAR A LÔKA! DAR? DAR! E NÃO SÓ A LÔKA	161
<i>Olinson Coutinho Miranda</i>	
SOBRE AUTORAS E AUTORES	171

APRESENTAÇÃO

A proposta da coletânea *Novas palavras da crítica: ressignificando noções sobre gênero e sexualidades* está acentuada na importância de apresentar o quadro interpretativo do que vem sendo posicionado em torno de dissidentes formas de existência e, principalmente, às eletivas criações artísticas, quando permitem o poder de enunciação menos coordenado pela sociedade de controle e mais exposto a deslocar estruturas e mover a prática de liberdade na efervescência de descolonizar saberes.

Assim o fio condutor dos textos a serem apresentados visa incorporar a dimensão reflexiva em determinados temas, assuntos, noções que ofereçam um núcleo de debates e diálogos com a contemporaneidade, como o papel da arte e sua relação com as políticas de subjetivação. Para nós, organizadores do livro, quais verbetes proporcionam questionar criticamente os moldes culturais nos mais variados contextos das relações identitárias e interseccionais, das performances de LGBTQIA+, *drag-queer-porno-biográficas*? Torna-se interessante repensar de onde se “valoriza” quem, onde e por que fala. Não apenas por ter direito a ter voz, mas tomar para si o modo de construir, produzir a narrativa-de-vida que permeia outros e novos enunciados no mundo contemporâneo.

Para a crítica estadunidense Judith Butler (1997), a linguagem nos põe vulneráveis e, assim, até que ponto a própria linguagem em sua vulnerabilidade nos coloca rodeados de termos que nos constituem e nos faltam alguma coisa, entre palavras, gestos, atos? Outro fundamento importante é quando Rancière (2009) visa expressar a política e a estética reordenando-as sob a percepção do espaço e de desconstruir formas de pertencimento, demonstrando que a política tem uma dimensão estética e a estética tem uma dimensão política. Se a lógica de rompimento concebida pela teoria de Rancière se diferencia com o processo de igualdade, certamente, a postura do sujeito é atravessada por linguagens e com elas renasce a todo instante a percepção da diferença dentro de uma cultura. Já em *O dispositivo da sexualidade*, Foucault (1988) motiva-nos a explorar os significados que embutem atos de cercear, disciplinar, modos de olhar a sexualidade que são sempre outros modos de vê-la, mesmo em evidência, na maneira de a existência de comportamentos sexuais serem dados como naturalizados em oposição a outros.

São argumentações cuja literatura e demais textualidades da cultura não deixam de refletir o equilíbrio precário do mundo, de preconizar o reconhecimento tenso que não desbarata outras posições de existir. Nesse sentido, os corpos não podem falhar, já que são girados pela forma normatizadora e regulada de ser. Portanto, a edição da coletânea é uma oportunidade significativa para refletir sobre os seus desdobramentos e criativamente pensar os movimentos políticos estreitados em cada temática dos textos, tendo um papel de destaque para interagir e defender noções com a diversidade, a multiplicidade, o deslocamento, o transversal, a partir das relações construídas entre homens diante dos fluxos interculturais e posições interseccionais identitárias.

Os textos se destacam pelos estudos que apontam, reverberando ideias e posições, conceitos e temas relacionados às relações de gênero e de sexualidades dissidentes nas artes,

de maneira geral, mas, também, na literatura e nas demais textualidades da cultura. Como o *queer* se manifesta em sujeitos na periferia e/ou em grandes centros metropolitanos; como as conexões entre campos de conhecimento são intermediados em espaços geoculturais cujos textos são criados, que de outro modo não se compreendem facilmente com os enfoques acadêmicos tradicionais? A esse respeito, a reapresentação ou o espetáculo do signo não se torna centrado na essência e não mais sobre o texto somente, pois pode, também, presentificar na receptividade do leitor de modo a especular as percepções próprias da tecnologia da escrita. Melhor dizer com Preciado, o livro apresenta uma forma de compreender a possibilidade de o sujeito fertilizar por outro lugar de enunciação e, para além da sociedade disciplinar, revelar o corpo-devir intermediado na/pela saturação de signos (Preciado 2004[2014, p. 190]).

Consideraremos que as produções em torno das expressões peculiares a cada linha de registros textuais se incubem a apontar análises e a potencializar leituras nos mais variados focos temáticos; pois, trata-se de o livro dispor noções em novas linguagens sobre as quais visam aos agenciamentos substanciais nos mais variados focos discursivos e otimizações que desconstruam paradigmas sociais e culturais dos tempos atuais.

Em *Notas sobre identidade negra e homossexual em O quarto de Giovanni de James Baldwin*, Ari Lima e Paulo César García procuram refletir o espaço romanescos de James Baldwin, considerando a identidade sexual e a racialidade como pontos nodais na obra do escritor estadunidense. Chama atenção, sobretudo, o modo como a homossexualidade em alguns dos romances de Baldwin emerge sentidos bem atuais, em se tratando de ser apontado pejorativamente com palavras que incitam à infâmia e às ofensas, vistas pelo movimento negro e pelo ativismo de gênero e de sexualidades. A narrativa *O quarto de Giovanni* parece muitas vezes religar as personagens gays

enquanto seres abjetos, vistos como vis, cínicos, oportunistas, invejosos, mesquinhos, solitários, misóginos e amargos. Assim, o texto revela o sentido de passing que, no sistema racial dos EUA, quanto no sistema racial brasileiro existe o lugar em que a homossexualidade masculina negra e a própria do escritor são construídas de viés, melhor, como o próprio Baldwin confessou que, num determinado tempo de sua vida, era pesado demais tratar simultaneamente da questão racial e sexual do homem negro. As intersecções do desejo sexual e da raça podem ser percebida no texto e com as quais a sutileza de James Baldwin ao falar sobre as coisas, sobre os sujeitos e sobre o mundo, a humanidade que transfere aos seus personagens nos permite ler nas obras reatualização de conceitos tão expressivos e demasiadamente críticos, ao falar de corpos, sujeitos, identidades.

Entre erotismo, pornográfico, obsceno, Claudicélio Rodrigues da Silva visa oferecer pontos nodais significativos ao tratar de textos licenciosos e libertinos, e de como a pensá-los em relação aos termos que são deslizantes no tempo e no espaço. Assim, as representações do prazer amoroso e sexual, também, são da ordem da linguagem poética e ficcional. Como ele reflete em *Por uma erótica da dissidência*, o autor dá pistas para quem proporciona estudar o erotismo na literatura e nas artes a partir de uma vertente contestatória, devendo-se ater a alguns direcionamentos, a exemplo da “representatividade cisnormativa, heterocentrada, branca e burguesa”; sobre como as mulheres são “vistas como objeto dos prazeres e discursos eróticos, mas nunca como sujeitos do seu próprio desejo; a representação dos desejos desviantes de gays, lésbicas, travestis e pessoas trans na ficção do passado e do presente”; a respeito da imagem de “negros como objeto de prazer para um país de dominação masculina e branca – uma reconfiguração da casa-grande, a mulata como objeto de desejo -, e, sobretudo, a retomada do discurso do prazer pela poética negra”.

Para Claudicélio Silva, existem duas dimensões dos estudos do erótico dissidente, a saber: a que retorna “ao passado para fazer uma arqueologia e mapear a existência de personagens dissidentes sexualmente, em obras escritas não necessariamente por escritores de orientação sexual dissidente”. E na posição sobre a qual mapeia “os discursos eróticos dissidentes a partir do século XX, nos quais os autores se apresentem também como dissidentes sexuais” e, assim, constroem “uma obra na qual se miram e possam seus leitores dissidentes se mirar”. Percebe-se o perfil crítico do texto, ao situar a sexualidade performada por instâncias discursivas, de modo a compreendê-la dentro do aporte da interseccionalidade ao referir as categorias de gênero, raça que se manifestam com profundidade, seja na extensão do erótico ou no pornô e no pós-pornô, pois em tais categorias a leitura abarca um modo mais aprofundado ao esbarrar com as representações da contemporaneidade. Que possamos ler com acuidade a reflexividade do erótico com a postura dissidente de revisitar o passado com os sentidos do presente.

O estudo de Amanda Nunes e Flávio Camargo aponta para o impacto das questões raciais nas relações de gênero, entendendo que o racismo também cria uma hierarquia de gênero, de maneira que as intersecções entre raça, gênero e classe constituem mútuas cruzadas de opressão. O texto descreve alguns aspectos gerais da história do povo negro no Brasil e de como o feminismo negro no país estabelece as primordiais reflexões acerca da formação do pensamento interseccional. Por outra linha de argumento, trata do processo de teorização sobre conceito de interseccionalidade de modo analítico e epistemológico do conceito, tendo em vista aspectos que dizem respeito às lutas sociais das mulheres negras norte-americanas e da crítica feminista negra.

O texto *De que mulheres estamos falando?: articulando gênero, raça e classe rumo à teorização da interseccionalidade*, direciona para o reconhecimento da diversidade e de como a opressão é um

vetor para situar as diferenças sociais, de classe e de raça, do feminismo negro, articulando-os com as múltiplas marcações identitárias.

Em *Imagens cinematográficas e políticas de subjetivação*, Djalma Thürler, Marcelo Nogueira e Marcus Lobo, trata-se de examinar o filme “The Prom” (2020) para mostrar como o cinema tem funcionado, não apenas como forma de ativismo social, mas também, como produção de políticas de subjetivação. De caráter interdisciplinar, contribui para múltiplos campos acadêmicos incluindo estudos literários e culturais, estudos de mídia e comunicação, estudos de cinema arte contemporânea, teatro e estudos de performance, estudos de gênero e sexualidade.

Realizando uma leitura discursiva de uma obra ficcional, Marcus Antônio Assis Lima e Emerson Ian Souza Soares, em *Cinema Orly: territórios homoeróticos e narrativa de vida na escrita de Luiz Capucho*, mobilizam uma análise de discurso, a Semiologia, aliada aos estudos geográficos sobre as territorialidades homoeróticas, para perceberem como fragmentos de narrativas de vida podem eclodir mesmo na superfície de textos tratados como ficcionais. Para além de resgatarem aquela que é considerada a “primeira obra de literatura gay do Brasil”, os autores procuram demonstrar como a Análise do Discurso de vertente semiológica pode auxiliar na leitura de obras artísticas em geral.

Seguindo nossa coletânea, encontraremos o capítulo *Afrontando os limites da língua: deficiência e sexualidade*, Lucas Teixeira Costa brinda-nos com uma reflexão para compreender a língua e sua realização por diferentes grupos sociais. Desse modo, para ele, “o elemento linguagem apresenta-se como uma possibilidade de descortinar as estruturas e valores que sedimentam às exclusões sociopolíticas partilhadas por estas subjetividades subalternizadas”. Para tanto, o autor revisita teorias linguísticas e da linguagem buscando “provocar uma abertura para fora da

língua, produzindo uma pragmática do desejo que se subverte o sistema e provoca instabilidades criativas”.

Dar a lôka! Dar? Dar! E não só a lôka é um texto poético ou um poético artigo de Olinson Coutinho Miranda que se debruça com o jogo das palavras cuja forma textual expressa livremente o poder desestruturar sentidos atravessado no processo crítico de revelar a si na flexão verbal que carrega conceitos, pré-conceitos, noções que afetam modos de vida.

A politização da literatura e de gêneros textuais da cultura brasileira e ocidental se fazem presentes na coletânea, pois alguns dispositivos de verdade são apresentados por uma força de compreensão e por um viés de enfrentamento, até mesmo recortes que norteiam o amadurecimento da epistemologia de saberes descolonizados. Esperamos impactos de leituras substanciosos e desejamos difusões críticas mais conscientes ao se ocuparem as leitoras, os leitores dos textos, levando em conta significativas reflexões no campo das humanidades, dos estudos literários, linguísticos e das artes em relação à emergência do tema aqui proposto.

Os organizadores